

Oliveira, L. R. et al.



PESQUISA

Trajetória profissional de egressos de enfermagem
Professional trajectory of nursing graduates
Trayectoria profesional de los graduados de enfermería

Lílian Rodrigues Oliveira¹, Lauanny da Silva Alves², Patrícia Maria Gomes de Carvalho³, Érida de Oliveira Soares⁴

RESUMO

O objetivo deste foi investigar a trajetória profissional dos egressos de enfermagem. Trata-se de um estudo exploratório descritivo de cunho quantitativo, com 199 egressos de enfermagem de um centro universitário privado, em Teresina/PI. Os dados foram obtidos por entrevistas realizadas em agosto a outubro/2014. Os resultados foram organizados através de tabelas e gráficos e discutidos com base nas publicações científicas relacionadas à temática. 96,98% dos entrevistados seguiu carreira profissional na área da enfermagem. O salário médio dos entrevistados é entre 1 a 5 salários mínimos. Após a conclusão do curso de graduação em enfermagem 80,4% dos entrevistados fizeram uma especialização, 4% mestrado e 1,5% doutorado. O estudo evidenciou que os enfermeiros participantes mantiveram-se ativo no mercado de trabalho e puderam se qualificar na sua área de atuação. **Descritores:** Enfermagem. Egresso. Educação em Enfermagem.

ABSTRACT

The objective of this was to investigate the career of nursing graduates. This is a descriptive exploratory study of quantitative nature, with 199 graduates from nursing a private university center in Teresina / PI. Data were obtained by interviews conducted in August-October / 2014. The results were organized in tables and graphs and discussed on the basis of scientific publications related to the theme. 96.98 % of respondents followed professional career in nursing. The average salary of respondents is between 1 to 5 minimum wages. Upon completion of the undergraduate nursing course 80.4 % of respondents made a specialization, master's 4% and 1.5% doctorate. The study showed that participants nurses remained active in the labor market and could qualify in their area. **Descriptors:** Nursing. Egress. Nursing Education.

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue investigar la carrera de los graduados de enfermería. Se trata de un estudio exploratorio descriptivo, de naturaleza cuantitativa, con 199 graduados de enfermería de un centro universitario privado en Teresina / PI. Los datos fueron obtenidos mediante entrevistas realizadas en agosto-octubre / 2014. Los resultados fueron organizados en tablas y gráficos y discutieron sobre la base de las publicaciones científicas relacionadas con el tema. 96.98 % de los encuestados siguió carrera profesional en enfermería. El salario promedio de los encuestados es de entre 1 a 5 salarios mínimos. Una vez finalizado el curso de enfermería de pregrado 80,4 % de los encuestados hizo una especialización, 4% y 1,5 % de maestría y doctorado. El estudio mostró que los participantes enfermeras permanecieron activos en el mercado de trabajo y podrían calificar en su área. **Descritores:** Enfermería. Egreso. Educación en Enfermería.

¹ Acadêmica de graduação em Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, PI, Brasil. E-mail: lilian9393@hotmail.com. ² Acadêmica de graduação em Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, PI, Brasil. E-mail: lauanny_alves@hotmail.com. ³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela USP. Professora do curso de graduação em Enfermagem da UFPI. Teresina, PI, Brasil. E-mail: patriciamariag80@hotmail.com. ⁴ Enfermeira. Especialista. Professora do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, PI, Brasil. E-mail: eridasoares@hotmail.com.

Oliveira, L. R. et al.

INTRODUÇÃO

A regularização do ensino de enfermagem no Brasil se iniciou com a criação da Escola Alfredo Pinto, a primeira escola de enfermagem brasileira, em que os integrantes eram do sexo feminino e possuíam a etnia branca, sendo de caráter exclusivamente humanitário. Isso ocorreu até o ano de 1890, quando o então chefe provisório da República, Marechal Deodoro da Fonseca, regulamentou a profissão, determinando a criação da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (EPEE), na qual se aprendia práticas de semiologia e administração interna, a ser empregadas no Hospício Nacional de Alienados, onde os atendimentos eram exclusivamente psiquiátricos (PAVA; NEVES, 2010).

Ao passo da Primeira Guerra Mundial, na década de 20, o médico Dr. Adolpho Possollo levantou a bandeira da normatização do curso de enfermagem, enfatizando os aspectos anátomo-fisiológicos do organismo humano, a fim de preparar os profissionais para auxiliar os médicos. Visto o aspecto restrito do ensino na EPEE, a literatura aponta que a Escola Anna Nery, cuja fundação se deu em 19 de fevereiro de 1923, foi a primeira escola de enfermagem propriamente dita, com corpo docente e administrativo composto por enfermeiros (PAVA; NEVES, 2010).

A origem da Escola Ana Nery coincide com a primeira revolução na enfermagem brasileira, que ocorreu após a criação da escola de enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), em 1922, por meio do diretor sanitário Dr. Carlos Chagas, que trouxe dos Estados Unidos as enfermeiras Ethel Parsons e Clara Louise Kienninver, que foram de extrema importância na difusão dos princípios propostos por Florence Nightingale, que compõe a base da

escola americana de enfermagem, visto que as escolas brasileiras anteriores seguiam os moldes europeus Pré-Florence (TYRREL; ALMEIDA, 2008).

Em 7 de novembro de 2001 foram instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Enfermagem, as quais objetivam formar um enfermeiro com perfil generalista, humano, crítico e reflexivo, tendo como base o princípio científico, para que, no futuro profissional, possam desenvolver habilidades de atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente (CORBELLINI et al., 2010).

As DCNs procuram voltar a formação acadêmica de enfermagem para a promoção e educação em saúde, na perspectiva da saúde coletiva, objetivando a integralidade da atenção em saúde, devendo ser contemplado no Projeto Político Pedagógico do curso (CORBELLINI et al., 2010).

O projeto deve ser elaborado de forma coletiva, levando-se em consideração as particularidades da instituição. Os autores envolvidos na elaboração do projeto político pedagógico devem interagir e comunicarem-se com o objetivo de (re) direcionar o projeto de acordo com a realidade da instituição de ensino, portanto, é necessário que haja um processo interativo-colaborativo fundamentado na integração dos saberes pertinentes ao contexto analisado, deve haver um espaço democrático e flexível susceptível a mudanças (TERRIEN et al., 2010).

O número dos cursos de graduação em enfermagem tem aumentado nos últimos anos, fato que vem provocando alterações no mercado de trabalho do enfermeiro. Contudo, não se pode afirmar que houve uma ampliação no mercado proporcional ao aumento do número de cursos. E o

Oliveira, L. R. et al. mercado de trabalho tem exigido profissionais cada vez mais qualificados. (SANTOS; SANNA, 2003).

À instituição de ensino compete o dever de providenciar para que, minimamente, se ofereça aos graduandos os conhecimentos, habilidades e atitudes básicas para o enfrentamento da situação profissional. Portanto é necessário que a instituição saiba como o seu egresso está sendo recebido no mercado de trabalho, bem como suas potencialidades e dificuldades (SANTOS; SANNA, 2003).

A enfermagem enquanto profissão tem passado por mudanças ao longo dos últimos anos. Tais modificações estão sendo impulsionadas pela realização de estudos e pesquisas por enfermeiros, o que está contribuindo a formações de um corpo teórico próprio que a visibilize e projete como ciência. Na enfermagem os campos de atuação têm crescido consideravelmente abrindo perspectivas de conhecimento em múltiplas direções e espaços (ERDMANN et al., 2009).

Nesse contexto este estudo teve como objetivo geral investigar a trajetória profissional de egressos de enfermagem, tendo como objetivos específicos, identificar as principais atividades desenvolvidas na atuação profissional, e analisar a inserção no mercado de trabalho. A pesquisa justifica-se, pois o levantamento e a reflexão de informações acerca desse perfil dos egressos da instituição de ensino pesquisada poderão contribuir com a construção do seu acervo histórico e auxiliar com o (re) direcionamento de seus recursos metodológicos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório descritivo de cunho quantitativo, realizado em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, na cidade de Teresina, PI.

A população deste estudo foi constituída por egressos de enfermagem concluintes de julho de 2004 a janeiro de 2008. Os anos de estudo foram escolhidos porque, durante o intervalo desse período até no ano de 2014, entende-se que houve tempo para que os egressos buscassem uma qualificação profissional.

A amostra foi determinada pela quantidade de egressos concluintes entre os anos do estudo, o que corresponde a uma quantidade de 480 egressos. Baseados em amostragem probabilística, considerou-se uma amostra de 214 egressos para que o estudo fosse realizado de modo a identificar os reais objetivos da pesquisa que foram propostos. No entanto, só foram entrevistados 199, devido à recusa e dificuldade de contato de alguns egressos em participar da pesquisa.

Dos 199 egressos, 65 foram entrevistados pessoalmente e 134 por e-mail. Devido a alguns egressos não residirem no município de Teresina e outros se mostraram indisponíveis quando procurados, sugeriram que enviássemos o questionário por endereço eletrônico. A partir daí solicitamos ao Comitê de Ética em Pesquisa a autorização e elaboração de um questionário eletrônico, para que pudéssemos entrevistar os participantes por e-mail.

Todos os participantes da pesquisa foram esclarecidos quanto aos objetivos da pesquisa, os que foram entrevistados pessoalmente assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os entrevistados por e-mail lhes foi enviado um questionário eletrônico, que iniciava com a leitura do TCLE e o participante só conseguia responder o questionário após concordar com os objetivos da pesquisa.

A coleta de dados ocorreu nos meses de agosto a outubro de 2014, em que foi utilizado um questionário estruturado. Os dados foram organizados e processados utilizando-se o programa estatístico *Statistical Package for the*

Oliveira, L. R. et al.

Social Sciences (SPSS), versão 15.0. Descritores em forma de gráficos e/ou tabelas. Os resultados estão apresentados em tabelas e gráficos.

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário - UNINOVAFAPI -, juntamente com a autorização da instituição para a realização do estudo, sendo aprovada em 09 de julho de 2014, com o número do parecer: 713.441.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os resultados serão apresentados em dados quantitativos absolutos e em percentual, seguido de discussão. Foram entrevistados 199 egressos, desses, 30 formaram-se no ano de 2004, 36 em 2005, 63 em 2006, 54 em 2007 e 16 em 2008.

Em relação à situação atual de atividade, na tabela 1, foi verificado que 96,98% (n=193) dos egressos estão empregados e 3,02% (n=6) desempregados. Considerando a delimitação temporal dos anos de 2004, 2005, 2006, 2007 e 2008, constatou-se que 93,33% (n=28), 100% (n=36), 100% (n=63), 92,59% (n=50) e 100% (n=16), respectivamente, estão empregados. Somente 6,67% (n=2) e 3,02% (n=6) dos anos de 2004 e 2007, respectivamente, estão desempregados.

Tabela 1 - Situação atual de atividade dos egressos de enfermagem por ano de formação em Teresina (PI), 2014.

| | Ano de conclusão | Situação de atividade | | | | | |
|--|------------------|-----------------------|-------|--------------|------|-------|-----|
| | | Empregado | | Desempregado | | Total | |
| | | Nº | % | Nº | % | Nº | % |
| | 2004 | 28 | 93,33 | 2 | 6,67 | 30 | 100 |
| | 2005 | 36 | 100 | - | - | 36 | 100 |
| | 2006 | 63 | 100 | - | - | 63 | 100 |
| | 2007 | 50 | 92,59 | 4 | 7,41 | 54 | 100 |
| | 2008 | 16 | 100 | - | - | 16 | 100 |
| | Total | 193 | 96,98 | 6 | 3,02 | 199 | 100 |

Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Dentre os egressos que estão empregados, 47,15% (n=91) possuem atividade assalariada, 15,02% (n=29) atuam em serviço terceirizado, 3,63% (n=7) atuam como bolsista, 2,07% (n=4) são profissionais liberais e 43,52% (n=84) possuem outro tipo de vínculo empregatício. Vale ressaltar que 20 desses egressos possuem mais de um vínculo empregatício.

No estudo, a atividade assalariada foi a principal forma de vínculo empregatício, seguida pelo serviço terceirizado. A atividade assalariada, de vínculo próprio, ainda é a regra nas contratações de enfermeiros em todo o país desde o início dessa profissão, entretanto, as formas de serviço terceirizado, de vínculo intermediário, vêm sendo cada vez mais utilizadas na gestão pública, devido à maior facilidade e agilidade de gestão dos postos de trabalho na área de saúde, sem ter problemas com a norma estatutária de contratação (VIEIRA; OLIVEIRA, 2001).

O serviço terceirizado tem se expandido no setor hospitalar, o que se deve, sobretudo, ao aumento nos custos com a saúde. A terceirização é um processo em que se coloca um serviço de terceiros em uma instituição que assumirá o desempenho desse serviço e que pode, desta maneira, ser chamada de atividade terceirizada. A enfermagem encontra-se envolvida neste processo uma vez que participa da equipe multiprofissional (ZAMBERLAN; SIQUEIRA, 2005).

Ao que se refere à área exercida atualmente ou no último emprego 96,98% (n=193) dos entrevistados trabalham na área da saúde, desses 100% (n=30) são de 2004; 97,22% (n=35) de 2005; 98,41% (n=62) de 2006; 94,44% (n=51) de 2007 e 93,75% (n=15) de 2008. Fora da área da saúde encontrou-se 3,02% (n=6), sendo 2,78% (n=1) de 2005; 1,59 (n=1) de 2006; 5,26% (n=3) de 2007 e 6,25% (n=15) de 2008. Constatou que os egressos do ano de 2004 todos trabalham na área da saúde (Tabela 2).

Oliveira, L. R. et al.

Tabela 2 - Área de trabalho dos egressos de enfermagem por ano de formação em Teresina (PI), 2014.

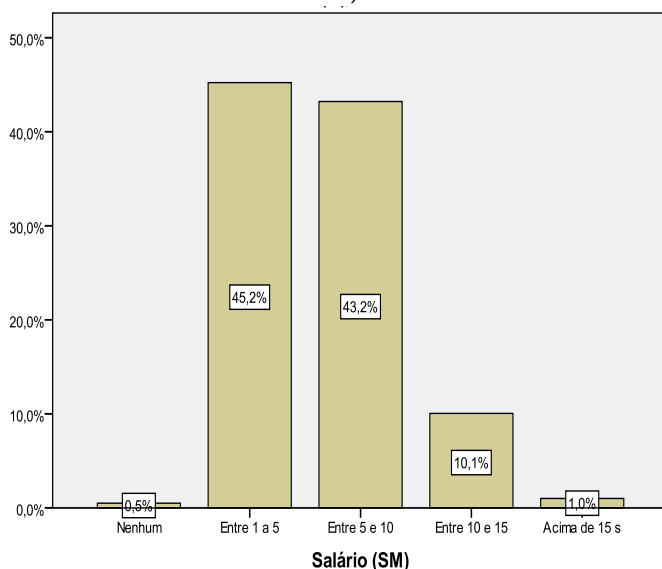
| Ano de conclusão | Área exercida | | | | | | | |
|------------------|------------------|-------|-----------------------|------|-------|---|-------|-----|
| | Na área da saúde | | Fora da área da saúde | | Outra | | Total | |
| | Nº | % | Nº | % | Nº | % | Nº | % |
| 2004 | 30 | 100 | - | - | - | - | 30 | 100 |
| 2005 | 35 | 97,22 | 1 | 2,78 | - | - | 36 | 100 |
| 2006 | 62 | 98,41 | 1 | 1,59 | - | - | 63 | 100 |
| 2007 | 51 | 94,44 | 3 | 5,56 | - | - | 54 | 100 |
| 2008 | 15 | 93,75 | 1 | 6,25 | - | - | 16 | 100 |
| Total | 193 | 96,98 | 6 | 3,02 | - | - | 199 | 100 |

Fonte: Pesquisa direta, 2014.

De acordo com Santos e Sanna (2003), os egressos de anos mais anteriores possuem um maior período disponível para trabalho, e com isso obtém mais chances de adquirir experiência, logo apresentando maiores condições de inserção no mercado de trabalho.

Sobre a questão da remuneração, o gráfico 1 mostra o salário atual ou último salário dos participantes da pesquisa. Observou-se que 0,5% não possui salário, 45,2% ganham entre 1 a 5 salários mínimos, 43,2% entre 5 a 10 salários mínimos, 10,1% entre 10 a 15 salários mínimos e 1% acima de 15 salários mínimos.

Gráfico 1 - Salário médio dos egressos de enfermagem em Teresina-PI, 2014.



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Grande parte dos egressos relataram ganhar entre 1 e 5 salários mínimos, e outra parte considerável ganha entre 5 e 10 salários mínimos. O primeiro cenário aponta para uma realidade presente na profissão: o piso salarial reduzido do enfermeiro. Já a relação desse dado com a faixa presente no segundo cenário evidencia a necessidade que esses profissionais possuem no sentido de se destacar no mercado de trabalho, seja atuando em mais de uma área da saúde, ou pela busca de melhor qualificação profissional por meio de cursos de especialização, mestrado ou doutorado, entre outros (SOUZA et al., 2011).

Quanto às atividades predominantes por ano de formação observou-se que 78,89% (n=157) dos entrevistados trabalham na assistência, desses 86,67% (n=26) são do ano de 2004; 86,11% (n=31) de 2005; 71,43% (n=45) de 2006; 77,78% (n=42) de 2007 e 81,25% (n=13) de 2008. Na área de ensino e/ou pesquisa 21,61% (n=43) dos egressos afirmaram trabalhar, desses 20% (n=6) são do ano de 2004; 13,89% (n=5) de 2005; 23,81% (n=15) de 2006; 24,07% (n=13) de 2007 e 25% (n=4) de 2008 e 15,58% (n=31) afirmaram trabalhar em outras áreas (Tabela 3).

Tabela 3 - Atividades predominantes dos egressos de enfermagem por ano de formação. Teresina (PI), 2014

| Ano de conclusão | Atividade predominante | | | | | | | |
|------------------|------------------------|-------|----------------------|-------|-------|-------|-------|--------|
| | Assistência | | Ensino e/ou pesquisa | | Outra | | Total | |
| | Nº | % | Nº | % | Nº | % | Nº | % |
| 2004 | 26 | 86,67 | 6 | 20,00 | - | - | 30 | 100,00 |
| 2005 | 31 | 86,11 | 5 | 13,89 | 7 | 19,44 | 36 | 100,00 |
| 2006 | 45 | 71,43 | 15 | 23,81 | 14 | 22,22 | 63 | 100,00 |
| 2007 | 42 | 77,78 | 13 | 24,07 | 9 | 16,67 | 54 | 100,00 |
| 2008 | 13 | 81,25 | 4 | 25,00 | 1 | 6,25 | 16 | 100,00 |
| Total | 157 | 78,89 | 43 | 21,61 | 31 | 15,58 | 199 | 100,00 |

Fonte: Pesquisa direta, 2014.* Soma mais de 100%, o egresso pode exercer mais de uma atividade.

Aos egressos que trabalham na área da saúde, a atividade predominante é assistência, visto que, no mercado de trabalho a área que mais tem absorvido mão-de-obra é a área hospitalar

Oliveira, L. R. et al. seguida pelas Unidades Básicas de Saúde. Esse dado corrobora os estudos feitos por Cardoso e Moriya (2003), além de Santos e Sanna (2003), em que ambos afirmam que a atividade predominante no mercado de trabalho em enfermagem continua sendo assistencialista.

Dos participantes do estudo, 95,48% (n=190) afirmaram que o atual emprego tem relação com a sua graduação. Desses, 64,21% (n=122) estão atuando na área hospitalar, 26,84% (n=51) trabalham em Unidades Básicas de Saúde, 21,05% (n=40) estão ligados ao ensino e/ou pesquisa, 3,16% atuam nas clínicas e 13,16% (n=25) declaram outra área de atuação. Observou-se também que 52 desses egressos atuam em mais de uma área especificada.

O setor hospitalar é o que mais emprega enfermeiros no país. Vieira e Oliveira (2001) explicam que a concentração de enfermeiros atuando na área hospitalar constitui uma característica histórica da vida profissional dos mesmos. Pava e Neves (2011) justificam que, desde o surgimento das primeiras escolas de enfermagem, já havia uma necessidade da formação de enfermeiros voltados para o tratamento curativo de enfermos.

Em contraponto, Vieira e Oliveira (2001) consideram que a implantação das estratégias de saúde da família, através do Sistema Único de Saúde, vem atraindo grande parte desses profissionais para as Unidades Básicas de Saúde, devido a melhores ofertas de remuneração como incentivo à dedicação do enfermeiro neste setor.

Carrijo et al. (2007) reforça esse dado justificando que, apesar de a rede hospitalar continuar apresentando as maiores ofertas de emprego, os municípios atualmente vêm sendo apontados como o maiores empregadores de profissionais de enfermagem através do Programa Saúde da Família (PSF), devido ao processo de descentralização da gestão de saúde a nível

municipal, com propostas de vínculos flexíveis, que provocam diminuição da estabilidade de emprego e aumento da rotatividade de trabalho nos serviços da Unidade Básica de Saúde (UBS).

Cardoso e Moriya (2003) relatam uma tendência forte para a evolução dos cuidados preventivos na empregabilidade dos enfermeiros. A predominância dos profissionais de enfermagem voltados para a assistência hospitalar deve deixar de ser uma realidade em curto espaço de tempo, uma vez que mudanças radicais estão sendo tomadas no sentido de se conseguir profissionais capazes de atuar junto às famílias e comunidades.

Os mesmos autores ainda afirmam que a grande absorção desses profissionais na UBS pelo PSF, entre outras políticas públicas de prevenção, esta provocando um sentimento de mudança no planejamento do projeto pedagógico das escolas de enfermagem.

Nessa perspectiva, corroborando Rocha e Zeitouné (2007) relatam que o campo de enfermagem nos últimos anos tem se ampliado em saúde pública, no Estado do Piauí. Há dez anos, os enfermeiros em saúde pública eram em número de um ou dois para atender a uma grande região. Atualmente, a maioria dos municípios tem, no mínimo, um profissional atuando. Com a municipalização da saúde e a adesão a estratégias a demanda por enfermeiros para trabalhar nessa área cresceu muito.

Ainda dentre os egressos que trabalham na área de saúde, 21,61% afirmou trabalhar na área do ensino e/ou pesquisa, sendo mais expressivo que o resultado apresentado por Carrijo et al. (2007), porém, menos expressivo que o trabalho de Santos e Sanna (2003). Essa comparação pode ser explicada pelo contexto da relação oferta/procura de trabalho do local onde se realizou o estudo, isso porque locais mais afastados de grandes centros hospitalares possuem relativamente muita oferta de emprego, com

Oliveira, L. R. et al.

rápida absorção de mão-de-obra, fazendo com que a docência seja deixada em último plano; já em regiões mais próximas de grandes centros hospitalares, existe relativamente mais procura por oportunidades de emprego, sendo a docência uma área de grande evidência para suprir essa necessidade (CARDOSO; MORIYA, 2003).

Outro aspecto que justifica esse dado, especialmente no Piauí, diz respeito à ampliação dos cursos de graduação em enfermagem em todo o estado, como também o aumento do número dos cursos técnicos de enfermagem, que necessitam de enfermeiros como docentes.

Esse crescimento do ensino de enfermagem no Piauí foi abordado por Rocha e Nunes (2013), cujo estudo confirmou a expansão acelerada dos cursos de graduação em enfermagem no Estado a partir das décadas de 2000 e 2010, no qual se evidenciou o crescimento de cerca de 1300% entre os períodos de 1973 e 2008, esse ritmo de crescimento dos cursos de enfermagem foi impulsionado por uma série de fatores históricos, como o plano Decenal de Saúde, em 1972; o programa de crédito educativo (CREDUC, protótipo do FIES), em 1976; além da constituição de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1996.

No cenário nacional de acordo com Silva et al. (2012) houve um aumento de cinco vezes no número de vagas nos cursos de graduação em enfermagem, passando de 5.000 vagas no final da década de 1990 para cerca de 35.000 no início dos anos 2000. Na rede pública o número de cursos passou de 61 em 1991, para 93 em 2004, e na rede privada passou de 45 para 322. Essa expansão pode proporcionar uma democratização do acesso ao ensino superior e maior disponibilidade de profissionais graduados no mercado, o que, por sua vez, pode melhorar a qualidade do cuidado prestado.

Nos questionários, os egressos que assinalaram a opção outra, colocaram as seguintes áreas: atividades administrativas, auditoria, gestão em saúde pública e vigilância epidemiológica. Essas novas opções de trabalho que vêm surgindo ao longo do tempo são oriundas das transformações das relações de trabalho em enfermagem, sendo bem explicado por Erdmann et al. (2009), que afirma que o campo de atuação profissional do enfermeiro vem se apresentando de forma ampla e variada nos diferentes espaços e contextos, surgindo de acordo com a evolução das demandas sociais, havendo assim a necessidade de serem mais ampliados e explorados, de forma a aprimorar o cuidado de enfermagem para corresponder a essas novas áreas de atuação.

Malagutti (2012), ainda relata que desde os tempos de nossa precursora Florence, a enfermagem vem evoluindo e conquistando a cada dia espaços de atuações diferentes através dos tempos que se torna cada vez mais diversificados e abrangentes em diferentes áreas de atuação profissional. O avanço da tecnologia, associado à globalização, faz com que os enfermeiros da era moderna, estejam cada vez mais direcionados ao saber-fazer, focando suas habilidades para uma assistência de enfermagem com qualidade no cenário de saúde atual sejam elas assistenciais, administrativas, educativas e/ou gerenciais.

Quanto à natureza da instituição, 79,40% (n=158) do total de egressos afirmam que trabalham ou trabalharam em instituições públicas, 36,68% (n=73) em instituições privadas, 4,02% (n=8) em instituições filantrópicas, 2,01% (n=4) em cooperativas e 1% (n=2) atuam em outro tipo de unidade de saúde. Além disso, 88,44% (n=176) afirmam que ocupam ou ocuparam a posição de membro de equipe de trabalho e 20,10% (n=40) relatam que conseguiram o posto de chefia do setor de enfermagem. É importante salientar que 44 egressos trabalharam em mais de

Oliveira, L. R. et al.

um tipo de instituição, e que 17 ocuparam mais de uma posição no local de trabalho.

A grande maioria dos egressos afirmou que possuem relação empregatícia com instituições públicas, sendo seguidas pelo vínculo com instituições privadas e filantrópicas. Isso vai de acordo com o estudo de Santos e Sanna (2003), que identificou o setor público como instituição empregadora mais prevalente na análise, sendo seguida pelo setor privado não filantrópico, além do setor filantrópico. Isso se deve a fatores históricos, visto que desde a década de 70, o setor público se mantém como o principal empregador dos profissionais de enfermagem no país.

Com o crescimento significativo do setor privado nos últimos 25 anos, os postos de trabalho no setor público continuavam atraindo grande parte dos enfermeiros, sendo justificada pela oferta descentralizada de vagas no setor público através do processo de municipalização, onde cada cidade passou a receber autonomia para contratar os seus empregados na área de saúde, na forma de concurso público (VIEIRA; OLIVEIRA, 2001).

Quase todos os entrevistados que afirmaram ter feito outro curso após concluir a graduação em enfermagem, 80,4% (n=160) fizeram uma especialização, 4% (n=8) mestrado, 1,5% (n=3) estão cursando doutorado e 14% (n=28) assinalaram a opção outro, sendo os seguintes cursos especificados: medicina, direito, engenharia civil e francês (Tabela 4).

Tabela 4 - Cursos realizados pelos egressos de enfermagem após conclusão da graduação em Teresina-PI, 2014.

| | Nº | % |
|----------------|-----|-------|
| Especialização | 160 | 80,4% |
| Mestrado | 8 | 4,0% |
| Doutorado | 3 | 1,5% |
| Outro | 28 | 14% |
| Total | 199 | 100% |

Fonte: Pesquisa direta.

Essa procura por outros cursos teve início após a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Enfermagem, que juntamente com o decreto 2207/97, exigiu o curso de pós-graduação para docentes de instituições de nível superior.

Além disso, ocorreu também a abertura dos cursos de especialidades de enfermagem, através da Resolução 209/2004 do Conselho Federal de Enfermagem, representando um marco para a classe profissional, pois possibilitou ao enfermeiro escolher uma determinada área de atuação para exercer sua profissão, de acordo com a sua afinidade ou necessidade, justificando assim a procura maciça por essa modalidade de curso (PAVA; NEVES, 2011).

No estudo de Santos e Sanna (2003), a maioria dos indivíduos estudados também optaram pelos cursos de especialização na pós-graduação, na qual se tornou alvo de interesse de grande parte dos entrevistados, e isso se justifica pelo fato de haver uma maior facilidade de oferta por parte da universidade onde a pesquisa foi realizada.

No que diz respeito à projeção de trabalho para o enfermeiro, grande parte afirmou que o mercado de trabalho encontra-se saturado, porém, outra parte significativa também afirmou que o mercado de trabalho em enfermagem esta em fase de expansão. A razão dessa premissa é histórica, pois na década de 80 as escolas de enfermagem cresceram de forma desordenada em determinadas regiões, havendo saturação de profissionais em alguns lugares e escassez em outros, sendo também impulsionadas ao longo do tempo com a implantação do Sistema Único de Saúde, e com ele as Estratégias de Saúde da Família, fazendo com que houvesse também uma maior expansão dos postos de trabalho.

Entretanto, é interessante salientar que o crescimento do numero de vagas disponíveis no mercado não é suficiente o bastante para atender

Oliveira, L. R. et al. às demandas de atenção à saúde em ambos os níveis de governo, reforçando a ideia de que existe uma saturação elevada de enfermeiros para ocupar esses postos de trabalho (COLENCI; BERTI, 2012).

CONCLUSÃO

A pesquisa mostrou que a maioria dos entrevistados seguiu carreira profissional na área de enfermagem, sendo que 96,98% estão trabalhando na área da saúde, principalmente em instituições hospitalares. A principal atividade desenvolvida pelos egressos é assistência, visto que as áreas hospitalar e saúde pública são as principais áreas de atuação dos participantes. Alguns profissionais tem se dedicado a exercer suas atividades na área de ensino e/ou pesquisa. Apesar de a maioria estar empregada, acreditam que o mercado de trabalho de enfermagem esta saturado.

Verificou-se que a maioria dos egressos desenvolve suas atividades em instituições públicas, e observou-se que os profissionais que trabalhavam em empresas privadas têm o maior número de vínculos empregatícios com outras instituições.

Em relação ao salário a média foi de 5 a 10 salários mínimos. Quanto à posição ocupada no exercício profissional, predominou a área assistencial, e uma pequena parcela em cargo de chefia. Os egressos com melhores salários trabalham em cargos de chefia e/ou tem mais de dois empregos.

Quanto ao aprimoramento profissional 80,4% fizeram especialização, 4% mestrado e 1,5% doutorado. Vale ressaltar que a capacitação proporciona maior chance de inserção no mercado de trabalho.

O presente estudo mostra-se valioso ao meio acadêmico e profissional, pois informa a R. Interd. v. 9, n. 1, p. 125-134, jan. fev. mar. 2016

cerca da trajetória profissional de egressos de enfermagem, ao que diz respeito a sua busca por qualificação profissional e colocação no mercado de trabalho. Embora tenha sido demonstrado que os profissionais acreditam que há uma saturação no mercado de trabalho, pode-se evidenciar que a enfermagem é uma profissão que possibilita ao profissional ter êxito, pois os enfermeiros participantes mantiveram-se ativo no mercado de trabalho e puderam se qualificar na sua área de atuação, o que pode ser reflexo de uma boa formação acadêmica.

REFERÊNCIA

- CARDOSO, R. J; MORIYA, T. M. Egressos do centro de graduação em enfermagem da faculdade de medicina do triângulo mineiro: Formação e trajetória profissional. *Rev Mineira Enferm*, Uberaba, v. 7, n. 2, p.102-110, jul-dez. 2003. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/34738368_Egressos_do_centro_de_graduacao_em_enfermagem_da_Faculdade_de_Medicina_do_Triangulo_Mineiro_sua_formacao_e_trajetoria_profissional>. Acesso 20 jun 2014.
- CARRIJO, C. I. S; et al. A Empregabilidade de Egressos de um curso de graduação em Enfermagem. *Rev Enferm UERJ*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p.356-363, jul-set. 2007. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v15n3/v15n3a06.pdf>>. Acesso 20 jun 2014.
- COLENCI, R; BERTI, H. W. Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de graduação em enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*, Botucatu, v.46, n.1, p.158-166, jan-fev. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/v46n1a22.pdf>>. Acesso 20 jun 2014.
- CORBELLINI, V. L; et al. Nexos e desafios na formação profissional do enfermeiro. *Rev Bras Enferm*, Brasília, v.63, n.4, p. 555-60, jul./ago. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000400009>. Acesso 20 jun 2014.
- ERDMANN, A. L; et al. A visibilidade da profissão de enfermeiro: reconhecendo conquistas e lacunas. *Rev Bras Enfermagem*, Brasília, v.62,

Oliveira, L. R. et al.

n.4, p. 637-643, jul./ago., 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000400025>. Acesso 20 jun 2014.

MALAGUTTI, W. Novas competências na atuação dos enfermeiros no mundo globalizado. *J Management Primary Health Care*, Rio de Janeiro, v.3, n.2, p.70-71, mai. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000100021>. Acesso 20 jun 2014.

PAVA, A. M; NEVES, E. B. A arte de ensinar enfermagem: uma história de sucesso. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v.64, n.1, p. 145-151, jan./fev., 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000100021>. Acesso 20 jun 2014.

ROCHA, J. B. B; ZEITOUNE, R. C. G.. Perfil dos Enfermeiros do Programa Saúde da Família: uma necessidade para discutir a prática profissional. *Rev Enferm UERJ*, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p.46-52, jan/mar 2007. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v15n1/v15n1a07.pdf>>. Acesso 20 jun 2014.

ROCHA, M. E. M. O.; NUNES, B. M. V. T. Expansão dos cursos de graduação em Enfermagem: Estudo no Piauí. *Rev Bras Enferm*, Brasília, v.66, n.3, p.391-398, mai-jun. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000300014>. Acesso 20 jun 2014.

SANTOS, C. E.; SANNA, M. C. Inserção dos egressos do curso de graduação em enfermagem de uma universidade particular do Grande ABC no mercado de trabalho. *Rev. bras. enferm.* Brasília, v.56, n.6, p. 630-633, nov./dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672003000600007>. Acesso 20 jun 2014.

SILVA, A. L; PADILHA, M. I. C. S; BORENSTEIN, M. S. Imagem e Identidade Profissional na construção do conhecimento em Enfermagem. *Rev Latino-am Enferm*, Ribeirão Preto, v.10, n.4, p.586-595, jul-ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692002000400017>. Acesso 20 jun 2014.

SILVA, K. L; et al. Desafios da formação do enfermeiro no contexto da expansão do ensino

R. Interd. v. 9, n. 1, p. 125-134, jan. fev. mar. 2016

superior. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v.16, n.2, p 380-387, abr./jun, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000200024>. Acesso 20 jun 2014.

SOUZA, N. V. D. O; et al. O egresso de enfermagem da FENF/UERJ no mundo do trabalho. *Rev Esc Enferm USP*, São Paulo, v.45, n.1, p.250-257, mar. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000100035>. Acesso 20 jun 2014.

THERRIEN, S. M. N; et al. Projeto Político Pedagógico: concepção, construção e avaliação na enfermagem. *Rev Esc enferm USP*, São Paulo, v.44, n.3, p. 679-686, set, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000300018>. Acesso 20 jun 2014.

TYRRELL, M. A. R; ALMEIDA FILHO, A. J. 85 anos no ensino da enfermagem brasileira. *Esc Anna Nery*, Rio de Janeiro, v.12, n.1, p. 09-11, jan./mar., 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452008000100001>. Acesso 20 jun 2014.

VIEIRA, A. L. S; OLIVEIRA, E. S. Mercado de Trabalho em Saúde no Brasil: empregos para os enfermeiros nas três últimas décadas. *Rev Bras Enferm*, Brasília, v.54, n.4, p.623-629, out./dez. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v54n4/v54n4a10.pdf>>. Acesso 20 jun 2014.

ZAMBERLAN, C; SIQUEIRA, H. C. H. A terceirização nos serviços e conseqüências no cuidar em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v.58, n.6, p. 727 - 730, nov./dez., 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000600019>. Acesso 20 jun 2014.

Submissão: 20/03/2015

Aprovação: 03/11/2015